

13.º SALÁRIO

Reitoria apresenta nova proposta

Na assembleia de 27/1, a diretoria da AFAPUC apresentou a nova proposta da Reitoria para os funcionários que ainda não receberam a 2.ª parcela do 13.º salário.

Para os que recebem até R\$ 1.996, o pagamento será efetuado em 29/1; na faixa entre R\$ 1.996,01 e R\$ 3.239, o pagamento acontece no dia 12/2; para os que têm salário acima de R\$ 3.239, o pagamento será parcelado no decorrer do primeiro semestre, nas mesmas condições dos professores. Os valores serão corrigidos pelo ICV-Dieese, sendo que a diferença será creditada juntamente com a dos 7,8% do salário (que será paga em março). Eventuais prejuízos de mudança de faixa salarial serão cobertos pela Reitoria.

A diretoria da AFAPUC limitou-se a apresentar a proposta, uma vez que os funcionários entendem que o pagamento do 13.º é um direito que não deve ser sequer discutido pela categoria.

Estacionamento

Nos informes, a diretoria da AFAPUC relatou os resultados a que chegou a comissão que estudava a utilização do estacionamento. A partir de 1.º

de fevereiro, a garagem do Prédio Novo será de utilização exclusiva de professores e funcionários, devendo, porém, desaparecer a figura do mensalista.

Os trabalhadores da PUC pagarão um valor máximo de R\$ 7,00 por nove horas de utilização, sendo que serão vendidos selos fracionários para períodos de 3 e 6 horas. Embora o valor mensal tenha sofrido um acréscimo, a comissão chegou à conclusão de que não haverá alterações sensíveis no preço, uma vez que professores e funcionários, deixando de ser mensalistas, não pagarão o período relativo aos meses de férias.

13.º salário de 2004

A AFAPUC informou também

que os funcionários que desejarem receber metade do 13.º salário relativo a 2004 no seu período de férias devem preencher, até 30/1, sexta-feira, o formulário que se encontra na AFAPUC.

A associação também deverá ficar atenta para possíveis aumentos nos Planos de Saúde da universidade, decorrentes das mudanças que estão previstas no Estatuto do Idoso.

Nos próximos dias, a AFAPUC realizará uma homenagem ao funcionário Rubens Padilha, o Rubão, falecido no dia 11/1 (veja matéria nesta edição). Nova assembleia será agendada nas próximas semanas, para dar abertura à campanha salarial de 2004.

A proposta da Reitoria para pagamento do 13.º dos funcionários

* Salários até R\$ 1.996 pagamento em 29/1

- Correção pelo ICV-Dieese em 20/3 junto com a diferença salarial
- Serão beneficiados 218 funcionários

* Salários entre R\$ 1.996,01 e R\$ 3.239 pagamento em 12/2

- Correção pelo ICV-Dieese em 20/3 junto com a diferença salarial
- Serão beneficiados 262 funcionários

* Salários acima de R\$ 3.239 pagamento parcelado no decorrer do 1.º semestre

- Serão beneficiados 151 funcionários

ASSEMBLÉIA DOS PROFESSORES

- ✓ Atraso salarial
- ✓ Pagamento do 13.º

11/2 - quarta-feira - 18 h - sala P-65

Reforma ministerial do PT/Lula, para quê?

O PT e seus aliados eleitorais prometeram aos trabalhadores 10 milhões de novos empregos, fim da fome e a reforma agrária. Nada disso tem sido cumprido. Pelo contrário, o desemprego cresceu em mais 600 mil, o Fome Zero está aquém dos projetos assistencialistas de FHC e os latifundiários levantaram ainda mais a crista para combater os sem-terra. A questão indígena veio à tona, com as ocupações pelos Caiobás e Guaranis no Mato Grosso do Sul e a prometida demarcação das terras indígenas em Roraima corre o risco de não ser concretizada, diante da pressão dos fazendeiros e do governador petista, Flamarion Portela. Também no conflito do Mato Grosso, o governador é do PT e está totalmente alinhado com os latifundiários.

Não é preciso enfatizar o golpe sofrido pelos assalariados com a reforma da Previdência e a preservação de privilégios da casta militar, de juizes e da cúpula dirigente do Estado. A proteção do BNDES à multinacional norte-americana, AES, está à altura do PROER de FHC, que serviu para salvar banqueiros quebrados. Um último acontecimento que provoca ânsia é a convocação extraordinária do Congresso, com o claro objetivo de dar a cada um mais 25 mil reais.

O orgulho do governo está na política econômica e financeira, que permitiu pagar uma fábula para os banqueiros credores, ser elogiado pelo sistema financeiro internacional, ter obtido um novo empréstimo do FMI e evitado uma crise de credibilidade nos moldes da Argentina. E o orgulho da grande burguesia é que o governo PT/Lula tem popularidade e apoio da maior parte da burocracia sindical para impor tais feitos aos pobres e famintos, sem que haja, até agora, comoção social.

Então, para quê a reforma ministerial?

É que há objetivos que precisam ainda ser atingidos, como a Reforma Trabalhista/Sindical e a Reforma Universitária. O FMI e Banco Mundial exigem que se vá até o fundo no contínuismo das medidas neoliberais. Ampliar a quebra de direitos trabalhistas e avançar o ensino mercantilista nas universidades. Tal estratégia não se desvincula do objetivo de fortalecimento do "modo petista de governar".

O pressuposto de que o novo governo faria uma revolução pacífica-eleitoral de afastamento das frações oligárquicas transformou-se em seu contrário. Estabelece-se um novo pacto oligárquico entre PT e PMDB, rodeado do PTB, PP, PSB e PCdoB. Como dizem os altos dirigentes do PT, a reforma ministerial tem alcance estratégico. O que quer dizer arregimentar forças no interior da política burguesa para o futuro eleitoral do PT.

Para os trabalhadores, esse pacto significará maior coesão entre as frações capitalistas, voltadas a sacrificar ainda mais a vida da classe operária, dos camponeses pobres e da classe média arruinada. Compreendendo esse curso dos acontecimentos, é necessário se contrapor ao governo defendendo as reivindicações da maioria oprimida e usando os meios de luta coletiva.

*Erson Martins,
Diretor da Apropuc.*

RECEPÇÃO

Associações e CAs levam discussão da crise aos calouros

A discussão dos problemas da PUC-SP e de todo o ensino superior estará presente no cotidiano dos novos alunos desde a primeira semana de aula. É o que pretendem a APROPUC, a AFA-PUC e os centros acadêmicos, que programaram o debate A Crise da PUC-SP, Mercantilização do Ensino e a Democracia Universitária para o dia 17/2, terça-feira, às 9h30 e às 19h, no Tucarena, dentro da Semana de Recepção dos Calouros.

Nos encontros, as diretorias das associações e os representantes do corpo estudantil vão procurar levar aos mais novos membros da comunidade puquiana as questões que vêm afligindo a universidade, como o desrespeito a professores e funcionários, com salários e direitos atrasados, as altas mensalidades (que neste ano sofreram aumento de 13,5%), as medidas de segurança adotadas já há mais de 1 ano, com a polêmica instalação das cercas de arame farpado e das câmeras de vigilância. A preocupação de boa parte da comunidade é que a PUC seja descaracterizada mais ainda, assumindo características iguais às de boa parte

das instituições de ensino particular, que têm na mercantilização da educação sua característica fundamental.

Estão convidados para participar abertamente desse debate não apenas os calouros, mas todos os funcionários, professores e alunos veteranos interessados em aprofundar seu entendimento sobre o momento por que passa nossa universidade, podendo assim ter mais elementos para ajudá-la a superar essa crise.

Apresentações culturais

Diversas outras atividades fazem parte do calendário da Semana de Recepção. Na programação elaborada pela comissão que trabalhou desde o ano passado, estão agendados debates abordando a construção do vínculo com a PUC e o ingresso na vida acadêmica, na segunda e na quarta-feira, 16 e 18/12. Apresentações de dança, capoeira e shows vão acontecer durante toda a Semana, na Praia, na quadra e no Tucarena. Mais informações nas próximas edições do *PUCviva*.



PUCviva é uma publicação da Associação dos Professores da PUC-SP e da Associação dos Funcionários da PUC-SP.
Coordenação: Valdir Mengardo. **Edição:** Aldo Escobar.
Reportagem: Leandro Divera. **Edição de arte, projeto gráfico e editoração eletrônica:** Valdir Mengardo e Ana Lúcia Guimarães. **Colaboraram nesta edição:** Marta Bispo da Cruz, Priscilla Cornalbas, Luiz Carlos de Campos, Erson Martins de Oliveira, Hamilton Octavio de Souza, Anselmo Antonio da Silva, Maria Helena G.S. Borges. **Telefones da Apropuc:** 3670-8209 e 3872-2685. **Correio Eletrônico:** apropuc@sanet.com.br. **Telefone da Afapuc:** 3670-8208. **Endereço do PUCviva:** Rua Cardoso de Almeida, 990 - Sala CA 02 - Corredor da Cardoso - São Paulo - SP. Fone: 3670-8004. **Correio Eletrônico:** pucviva.jornal@terra.com.br - **PUCviva na Internet:** www.apropucsp.org.br.

A PUC perde Rubão, seu mais antigo funcionário

No dia 11 de janeiro, a PUC perdeu um pedaço de sua história. Aos 71 anos morreu Rubens Padilha, o Rubão, da Faculdade de Direito, funcionário mais antigo da universidade.

Rubão ingressou na PUC em setembro de 1950, vivendo 54 anos de sua existência em regime de dedicação exclusiva à universidade. No primeiro número do *PUC-viva*, de agosto de 1993, pensamos em prestar uma homenagem ao funcionário, inaugurando a sessão "Figurinha Carimbada" com uma entrevista de Rubão. Quase desistimos, pois estávamos em julho, o mês de suas férias. Até que alguém lembrou que o Rubão passava as férias dentro da PUC – bastava procurá-lo em alguma esquina da universidade que acharíamos a figura.

Não deu outra. Bem perto da Curva do Rio, achamos Rubens Padilha, lembrando-se do tempo em que existia um pomar de jabuticabeiras onde hoje está o Tuca e do campo de futebol que havia no espaço onde hoje ergue-se o Prédio Novo.

"Gosto daqui como do ar que respiro", dizia Rubão, cujo caso de amor com a universidade começou antes mesmo de seu ingresso na Pontifícia, quando frequentava o câmpus de Higienópolis, onde seu pai era professor de Antropologia no antigo curso de Geografia.

Contador de histórias contumaz, o sócio número 1 da AFA-PUC gostava de lembrar momentos que marcaram a história da

PUC, como em 1968, quando a ditadura militar prendeu os estudantes que participavam do congresso clandestino da UNE, em Ibiúna. José Dirceu, então aluno de Direito da PUC, estava entre os mais procurados, e a polícia não deixava os funcionários da universidade em paz, procurando a ficha do "subversivo". Rubão contou que várias vezes fugiu da secretaria para não dar a ficha do atual Ministro da Casa Civil para a polícia federal.

Na entrevista, ele também lembrou-se de quando o coronel Erasmo Dias invadiu a universidade e os estudantes tiveram de utilizar-se de mil artimanhas para fugir do cerco policial, inclusive disfarçar-se de cantores do Coral do Tuca, só mexendo os lábios, para não dar na vista.

Desde a sua transferência para o câmpus Monte Alegre ele integrou-se à Faculdade de Direito, presenciando a formatura da primeira turma e cultivando grandes amizades com seu jeito peculiar de levar a vida. São famosas as suas frases brincalhonas em vários idiomas para os alunos que o procuravam no atendimento da faculdade. No dia de sua morte, a Faculdade de Direito parou, como forma de homenagear o companheiro que partia (o que, infelizmente, não ocorreu com a Reitoria, que não enviou representantes sequer para a missa de sétimo dia).

Rubão deixou saudades dentro e fora da PUC, onde vários juízes e desembargadores, que



AUGUSTO NAZÁRIO

Um dos últimos flagrantes do Rubão. A foto hoje enfeitada a janela da Faculdade de Direito, onde os colegas, carinhosamente, colocaram uma frase que, segundo eles, resume bem a personalidade do funcionário: "se não pudeses cultivar o amor, não alimentes o ódio".

estudaram e trabalharam na PUC, lembram-se do antigo funcionário. São-paulino exemplar (embora a oposição insistia em alardear o seu carinho pelas cores alvinegras), suas frases vão estar sempre presentes no cotidiano da universidade: "É campeão mundial! Nós somos é burguesia!".

"Avisa o pessoal" que morreu um pedaço da PUC.

Rola na rampa



LEANDRO DIVERA

Uma das salas do 4.º andar do Prédio Novo, onde pedaços do forro recobrem o chão

Conclusão das reformas pode sofrer atraso

A chuva pode vir a causar atraso no término das reformas no Prédio Novo. De acordo com o que apurou a reportagem do *PUCviva*, o cronograma vem sendo cumprido, mas para que tudo esteja pronto dentro do prazo previsto será preciso que a frequência das chuvas diminua sensivelmente. A inundação de parte das instalações da pós-graduação, no 4.º andar, e as infiltrações de água para o 3.º e até para o 2.º andar, no início de janeiro, causaram polêmica entre os funcionários. Segundo pudemos apurar, os responsáveis pelas obras já previam o alagamento, inclusive com uma verba sobressalente reservada para cobrir os danos causados pela água, que desce pelas juntas de dilatação do prédio. O estouro da tubulação, ainda de acordo com o que foi apurado, também já era previsto, e não teve maiores consequências, deixando uma parte do Prédio Novo sem água por algum tempo.

Procurada pela nossa reportagem, a vice-reitoria administrativa não se posicionou até o fechamento desta edição. Os funcionários da pós-graduação transferidos provisoriamente para salas improvisadas no 3.º andar ainda não têm informações sobre como irão trabalhar depois de 16/2, quando as salas terão de voltar a abrigar aulas. De acordo com o Conselho dos Centros Acadêmicos (CCA), a Reitoria, no dia 23/12 do ano passado, convocou uma reunião com os alunos para o dia seguinte, véspera de Natal. No encontro, representantes da Reitoria informaram que os CAs sediados nos fundos do Prédio Velho terão de evacuar suas salas impreterivelmente até o mês de abril, para viabilizar as reformas na estrutura do prédio. Provavelmente, os CAs seriam alojados em novas salas no 5.º andar do Prédio Novo, mas não há garantia de que as antigas sedes possam ser reocupadas.

Inscrições para cursos de teatro do Tuca

Estão abertas até 30/1 as inscrições para o Curso Profissionalizante e o Curso Livre de Iniciação Teatral no Tuca. No primeiro, voltado a atores com certa experiência, dois módulos serão oferecidos neste primeiro semestre: História do Teatro e Dramaturgia (segundas-feiras, das 19h às 23h) e Improvisação e Voz (quintas-feiras, no mesmo horário). A idade mínima é de 17 anos, e haverá um processo de seleção. No curso livre, a idade mínima é de 16 anos, e as aulas acontecem aos sábados, das 10 às 15h30, com início em março. Estão disponíveis 25 vagas em cada curso. Alunos da PUC têm 10% de desconto nas mensalidades. Informações e inscrições pelo telefone 3670-8458, pelo e-mail tuca@pucsp.br ou no próprio Tuca.

Mosquito da dengue retorna à Comfil

Nove meses depois da eliminação dos focos de reprodução do mosquito *Aedes aegypti* da secretaria da Comfil, transmissores da dengue voltaram a aparecer. No início de janeiro, funcionários do setor notaram a presença de mosquitos dentro da sala e resolveram coletá-los e levá-los ao dr. Valtécio Alencar, do Serviço Médico, que confirmou tratar-se do *Aedes*. As instalações da secretaria já foram dedetizadas por duas vezes desde o ocorrido. O local passará por mais uma dedetização antes que uma nova busca por focos de reprodução seja feita.

Sobram vagas em 19 cursos da PUC

Depois da 3.ª chamada do vestibular da PUC-SP, que convocou 651 candidatos na segunda-feira, 26/1, havia vagas remanescentes disponíveis em 19 dos 32 cursos oferecidos pela universidade. Os números mais impressionantes estão no curso de Tecnologia e Mídias Digitais, que só havia preenchido 45 de suas 150 vagas. No curso de Pedagogia (noturno), 50 das 100 vagas ainda estavam em aberto. Na Fonoaudiologia, so-

bravam 67 das 100 vagas existentes, e 71 das 120 vagas em Engenharia Elétrica. Na 3.ª chamada, foram convocados 32 candidatos para ajudar a preencher as 60 vagas do turno vespertino da Biologia, em Sorocaba, recém-criado sob a justificativa de que haveria grande demanda. O curso de Psicologia (matutino/vespertino e vespertino/noturno) foi o único que não convocou nenhum candidato na 3.ª lista.